

A Missão Cruls e Brasília 31 DEZ 1992

CORREIO BRAZILIENSE

Adirson Vasconcelos

A demarcação pela Missão Cruls de uma área com 14.400 quilômetros quadrados, no Planalto Central, para, este local, ser edificada a nova Capital do Brasil, e o estudo das condições de habilitação desta mesma região foram tarefas do maior significado para os interesses nacionais de transferência da Capital brasileira para as terras interioranas.

Este são fatos marcantes ocorridos há um século, precisamente, e que Brasília comemorou neste ano de 1992.

Depois de cortar em 1892, o Planalto na sua parte mais central ao longo de mais de duzentos quilômetros, de Pirenópolis e Formosa, ou seja, di Ocidente para o Oriente, e convencido de propriedade daquela região planáltica, Luiz Cruls buscou encontrar na mesma região a forma de delimitar uma área que correspondesse aos 14.400 quilômetros quadrados indicados pelos constituintes da República, um ano antes, 1891.

Inspirando-se nas regiões já visitadas, procurou o chefe da Comissão Exploradora encaixar dentro da zona a ser delimitada todas aquelas condições favoráveis de clima, água e outras riquezas naturais que observara. disto resultou uma superfície retangular com características de um quadrilátero esférico, com os lados medindo 160 e 90 quilômetros, o que comporia a área dos 14.400 quilômetros quadrados previstos pela Constituição.

O êxito alcançado pela Comissão Cruls, explorando o Planalto Central do Brasil e nele demarcando uma área privilegiadíssima para o novo Distrito Federal, levou o Governo do presidente Floriano Peixoto a

designar Luiz Cruls para uma nova e segunda missão, qual seja, a de, entre outros objetivos, escolher, na área demarcada, um sítio que oferecesse as melhores condições para localização e edificação, ali, da cidade que seria a nova Capital brasileira.

Assim, Cruls foi designado para presidir a Comissão de Estudos da Nova Capital da União, a partir de junho de 1894, depois de ter presidido, de maio de 1892 a maio de 1894, a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil.

Esta Comissão de Estudos da Nova Capital foi constituída, na grande maioria dos seus cargos-chave, por elementos que haviam, antes, integrado a Comissão Exploradora.

Além de indicar o melhor local para a Nova Capital, cuja escolha se confirmou com a construção de Brasília, 65 anos depois, a segunda Missão Cruls identificou cientificamente observações anteriores da Comissão Exploradora do Planalto quanto à excelência do clima e das águas da região, através de pesquisas meteorológicas e hidrográficas.

A par disso, realizou vários levantamentos sobre as diversas opções de comunicação visando interligar a região da nova Capital do litoral, por vias férreas e ferro-fluviais, e até fez um estudo do que hoje se chamaria de uma "Brasília-Belém" ferro-fluvial, utilizando parte dos leitos dos rios Araguaia e Tocantins.

É desta mesma Comissão de Estudos um laborioso levantamento topográfico de toda a área dos 14.400 quilômetros quadrados do quadrilátero demarcado, ensejando oportunidade à elaboração do primeiro mapa do novo Distrito Federal, em 1895.

As desconhecidas e esquecidas

regiões interioranas do Planalto Central do Brasil tão decantadas por Varnhagen, ao longo de meio século e sonhadas por Dom Bosco para o berço de "uma nova civilização", foram, finalmente um dia, no final do século passado, observadas, sentidas, pisadas, pesquisadas e por fim, acariciadas e louvadas, por uma pléiade de homens de ciências escolhidas por Floriano Peixoto para a importante missão de descobri-las aos brasileiros.

A estrutura geológica da região e suas condições climáticas, as águas dos rios e das lagoas, os animais e as plantas, as típicas, as chuvas e os ventos, o ar, o sol, a lua, e as estrelas, e até mesmo os panoramas das áreas visitadas e a sua origem ha História da Terra, tudo, enfim, foi estudado, pesquisado e observado pelos mais entendidos e mais experimentados que, no dizer de Luiz Cruls chefe da Missão, viveram uma experiência nova "ao encontrar em latitude tão pequena região tão salubre", experiência que sem dúvida lhe gratificou, e a toda à sua equipe, pela estafante tarefa de, em lombo de burro, percorrer cerca de 14.400 quilômetros, nas regiões solitárias do Planalto, ao longo de muitos meses nos de 1892 e 1893.

Destas observações, que as detalhes no livro **A Mudança da Capital**, são valiosas as revelações de Cruls e as conclusões a que chegaram o médico higienista Antônio Martins de Azevedo Pimentel, o geólogo Eugênio Hussak, o botânico Ernesto Ule e o naturalista Cavalcanti de Albuquerque.

■ Adirson Vasconcelos é historiador de Brasília e atual presidente do Instituto Histórico e Geográfico do DF.